

111111

352

2011-2012

Total pages

1-

BO DIA QUE CHEGUEI POR FIM O LEM DE JACQUES

(JACQUES ENVIARA UMA CARTA PARA JOVINA, RELACIONANDO O DIA DA PARTIDA)

JOVINA - ... CORAMOR, 25 de setembro de 1979. Querido filho, é com a coração partido que te escrevo esta mensagem, pois não te esqueço ao só minuto, de dia que você partiu... (MÚSICA) Não ficamos muito tristes, foi como se você... (VOZ DE MISTELA-DE A VELÓCIA)

JOVINA - (ENVIAR O DIA DA PARTIDA, MÚSICA MISTELA-DE A VELÓCIA COM UM CANTOR DE MISTELA-DE, CANTAR)

Mãe vai e corre na estrada

Levando a prova daqui

Vai se levar por lá longe

E eu partei sem querer partir.

Adão meu chorava, adão.

Estão levando os filhos seus, viu,

O que será de vir...

BOBO/PADREIRA - (PARTE PARA ELA COM UMA MALOTA)

Vai lá, vai João, vai Pedro, vai!!!

Não tenha medo não

É ele está a tua espera

Al meu Deus quem dura

Que eu pudeste ter,

Ter a tua linda

Por lá com vontade

Com sentir saudade

De nunca seír.

JOVINA - (RECORRENDO A MALOTA)

Eu vou, eu vou, eu vou, eu vou partindo

Adão meu pai e minha mãe!

Eu vou mas não quero ir...

BOBO/PADREIRA - (JOGANDO A MALOTA PARA ELA)

Não chore meu filho que mãe é eu não

De amor não deve chorar

É ele tem tempo de cura

E com carinho vai te amar.
O trabalho é próprio do homem,
meu filho,
Por isso ele tem que trabalhar.

(ENQUANTO ELAS CANTAM, JOZUEIRA PÕE NA GALERIA
A TONDA BOUTA QUE TEM. LUIZÁ ESTÁ FULANDO O SEU
CARREIRO.)

- JOZUEIRA - (CORRE ATRÁS) EIA EIA.. Deixa, deixa! Eu também vou! (CORRE
COM UMA CÂMERA E UM RETRATO DE ROBERTO CARLOS)
- LUÍZÁ - (REPARANDO) Eu escrevo, Luquinha! Eu escrevo filho meu! Assim
que você chegar escreva... escreva pela amor de Deus.
- JOZUEIRA - (ENQUANTO A CÂMERA) ... Mas um que se vai e outro vem, um
filho meu. Vai meu filho, vai meu Deus é para o teu propósito
bem. (TEMPO) Isso aqui está morto, Carreira já não existe mais
é só uma lembrança. Mas você vai vencer meu filho, vai ser
muito feliz, vai ser o que sempre sonhou, artista. (APARECE O
RETRATO DE ROBERTO CARLOS) Você desenha o retrato de Roberto
Carlos meu filho! E quando você se encontrar com ele como é
que vai ser? Como é que você vai poder provar que é admirador
dele? Ele vai gravar suas músicas seu filho, pode ter certeza
vai gravar todas e sabe por quê? Porque as suas músicas são
as mais bonitas do mundo... (MÚSICA) ... ninguém faz músicas
como você meu filho, e depois, você é muito melhor do que
Roberto Carlos.

JOZUEIRA/FAMÍLIA - (CANTANDO)

O sol que fere seus olhos
Faz a sombra também
Faz a vida sofrida
E quem se foi já não vem.
Leva a morte, a vida,
E o amor de quem tem
Para bem longe daqui
Beira o lugar sem ninguém.
Cresce no fim-do-mundo
Onde há
De tanto falar fica mudo
E mundo de tanto acreditar

Quando para prá pensar
 Já está pensa de tudo
 Saudade e joia é chorar
 E cantar dizendo ao mundo:
 Carrage breveda ao peito
 De grite, um grito de lar
 Que pode prá ver meu sertão
 Deja do peito que feri
 De nar que não tem tamanho
 De poço que o sol não secou
 E vou matar minha sede
 Das traças de meu amor. (A LUI VAI CAIXON)

2-

O CORO DE FOMECA
 (ENTR. JESUS COM A FAMÍLIA FAZENDO CAIXON)

- FOMECA - Mãe eu decidi.
 CRIÓ - Decidi o quê?
 FOMECA - Eu vou para o seminário.
 CRIÓ - Decida sua filha.
 JESUS - Decida mãe. Ela está certa, não tem vacilar? Então deixa
 a menina seguir o caminho dela. Até que é bonito no padre
 na família.
 CRIÓ - Eu só quero saber quando Fomeca for padre, pois aí ele faz
 o meu casamento.
 CRIÓ - Tu sempre menina!
 CRIÓ - Então mãe e eu vou ficar solteira pro resto da vida?
 CRIÓ - Deixa de casamamento lá. Que coisa mais feia.
 CRIÓ - Ela anda de péssim com Rio de São mãe, eu vi.
 CRIÓ - Espere! Deixa no livro! Eu tenho fé.
 CRIÓ - Mas não perde essa menina, não a soltar eu vou! Quem foi
 que perguntou por isso, estranho... Esta casa gelada prá
 fora, vai. Olha e que ela fez, espermilhou a casa toda.
 (LUI VAI COM A CAIXON NOS BRAÇOS, ENFRAQUECIDO)
 FOMECA - Foi eu estou falando sério. Já conversei com o padre Otton.
 JESUS - Mas é que não sou filha.
 CRIÓ - (MOMENTO DE ANGO) Não deve ter dado jeito no cabepá.
 Deixa toda vestida de seda, sedas coloridas.

- FERNANDA - Ele vai mandar uma carta para o meu pai, vai pedir ao
 pai para eu participar da coreia.
 DÓ - Ele vai ver se a água já aqueceu. Aproveita e deixa ligar a
 geladeira dentro, deixa também duas folhas de hortelã, não
 deixa ferver muita água.
 DÓ - (SABENDO) Sim mãe.
 FERNANDA - A senhora queria não?
 DÓ - Semelhante gosta alguma coisa, gostar?
 FERNANDA - Os estudos, roupas, botinas...
 DÓ - E quem vai ajudar o teu pai?
 FERNANDA - Ora mãe...
 DÓ - Você devia fazer como seu irmão, ir para o Rio, São Paulo,
 lá é que é lugar de gente. Você não vê, daqui uns dias o
 Pequeno está aí pedindo de ração, se Deus quiser.
 FERNANDA - Se for como daquela vez que ele foi para o Recife...
 DÓ - Recife não é como Rio, São Paulo...
 FERNANDA - Bom... isso é muito mais é fantasia da sua cabeça. Eu não
 quero Rio, São Paulo, eu não quero nada fazer aquilo, vender
 pinheiro na feira, nada! Eu estou chateada, eu quero ser
 alguém, quero viver, lá fora tem vida, tem gente...
 DÓ - Sei não, estou achando que mesmo muito aquecido,
 FERNANDA - Deixa e mesmo não, deixa.
 DÓ - (ENTRA COM UMA BACIA) Pronto mãe, a água.
 DÓ - Deixa aqui minha filha. (ENTRA SEM BACIA E DÓ FICA LAVANDO
 SEUS PÉS)
 FERNANDA - (ENTRA COM BACIA) Seneca, se responde como um boi de
 quarenta ardeus, morto para o arado rolar, cada arado com
 seu grama, quantos arados poderão arar?
 FERNANDA - Ora pai.
 FERNANDA - Não deixa só o seu arado com filho. Seneca vem cá, sente
 aqui perto de mim.
 FERNANDA - E que é que o senhor quer?
 FERNANDA - Conta aquela música filha, conta.
 FERNANDA - (SENDO CHATEADO) Que música pai?
 FERNANDA - Aquela que Pequeno fez por mim.
 DÓ - Conta Seneca, conta.

(FERNANDA ENTRA CHATEADA COMEÇA A CANTAR, ENTRA

NO FUNDO DO PIAÇO, LULA E SEVERINA. LULA ENTRA-SE
E SEVERINA FICA LONGO A CARTA DE CECÍ, ENQUANTO
REVELA CARTA MOVIMENTO A CANGALO DE JERUSA

SEVERA - Surge um novo dia, reanimai
As brisas novas, uma canção
Leve e solta no ar
Vê como livres somos nós
Cantando,
Três meliques um pouco de amor
Nestas cantigas de verão
Focou no ar, vos cantar
Das variedades de nos corações.

(DÓ TORMEIA DE LAVAR OS PÉS DE CECÍ, COMEÇA-SE COM
UMA TOALHA BRANCA E SAI PARA JOGAR A LULA FORA.
SEVERINA SENTA BASTANTE, PARADOU OUVIR A VOZ DE SEVERA
CA)

SEVERA - (JUNTO AS CRIOLAS)
Reanimai e vos cantar
É feita uma oração
Para que eu possa seguir
Livres como nos conta canções. (DÓ ENTRA CORRENDO, ARISSA)

DÓ - Mãe... Mãe!

SEVERA - O que foi que aconteceu menina?

DÓ - O João tá fazendo confusão no galinheiro!

SEVERA - Fazendo o quê menina?

DÓ - Ele tá comendo o galinheiro pai... (CORRE DE LULA, FICA UM POCO
DE SEVERINA)

)-

SEVERINA, O MARCELOTEIRO

(RESCINDO NINGUÉM COM A CARTA DE CECÍ)

SEVERINA - ... Que Deus te abençoe. De tua mãe, Cecí. (EI) DAS CARACOLAS
safo... (ENTRA-SE E FICA DE OLHO DE LULA NO TATO) ... Carreg,
pa... (FICA PARECE E LULA E COMEÇA ENQUANTO) Mãe, recebi a sua
carta e fiquei muito feliz. Eu sei que tem graça e Deus. Por
falar essas coisas, só ela sabe o que passou quando chegou aqui
dentro até ao banco de praça. Mãe, ainda não encontrei Roberto
Carlos, mas encontrei lá de seu irmão que me levou para tra-
balhar nas obras do metrô. São muito bons para encontrei, só
viu para carteleiros e eu acabei, graças muito

semas é verdade mas dar para,ir levando aumento eu encontro
Roberto Carlos. (ENTRA PEDRA)

PEDRA - E aí Dom Cabalo, como é que está?

LEONARDO - Não agora nada. Não há vaga para encarregado. Já fui em mais
de dez.

PEDRA - É aquela pessoal lá do Sindicato?

LEONARDO - Não encontrarei ninguém. Os colegas de Recife, Cururu, não
estão mais lá, foram todos embora, mas voltaram outras formas
para São Paulo, e vigia se falou que tem alguns trabalhando
aqui no Rio, mas não sabe onde.

PEDRA - Tu ficas na Cotacoca?

LEONARDO - Não.

PEDRA - Eles é que estão sempre precisando de encarregados.

LEONARDO - Mas não eu vou lá. Eu tenho que conseguir Perna, e que eu não
posso é ficar nessa do marqueteiro.

PEDRA - É a carteira ou que ficou?

LEONARDO - O doutor já providenciou outra. Eu já estou classificado como
marqueteiro. Vai se pode.

PEDRA - É, essas coisas estão pensando que o cá seguinte é de barracha.

(A MÍSCULA ENTRA EM CENA E DOITOM MISCULAS)

LEIA - Doutor tem um colega meu que chegou agora de Cururu e eu que-
ria, se fosse possível, que você ficasse alguns dias por
ele. É um sujeito bom, honesto, trabalhador...

DR. MISCULAS- Pois não. Onde está o homem?

LEIA - (CHAMA LEONARDO) Dom Cabalo! Esse é o homem que eu te falei, o
doutor Mísculas.

LEONARDO - Já sou o mesmo doutor. O meu nome é Leonar do Perna, e sou
criado. Onde está a minha carteira. (ENTRA)

DR. MISCULAS- (CHAMA A CARTEIRA) Lamento muito ser seguinte mas não não tenho
vaga para encarregado, eu tenho uma vaga aí mas é para mar-
queteiro. Agora vão surgir novas frentes de serviços, mas não,
eu posso até precisar de você.

LEIA - Faltou Dom Cabalo, aproveita essa vaga do marqueteiro, arran-
ja...

LEONARDO - Mas é a minha carteira?

DR. MISCULAS- Quanto a carteira não é problema, eu providencio outra e lhe
classifico como marqueteiro.

CENTRAL - ... cartoleiros?

DR. CACÓRIO - Sim, e vender é quem sabe.

LEONORA - ... é o feito deus, fazer o quê? Eu não tenho nada ficar.
(A LÁZARI ENTRA, COM UM PUNTO. ELA DIZ-LHE COMO ELA COME
ARTISTAS)... Foi assim... ela se mudou para um tal de Ca-
lharito com uma história que eu tinha perdido os documentos
e tal, eu classificando como cartoleiro. Mas eu não enco-
rregado, está aqui na minha carteira, chefe de turma! Mas
vai ao Recife, uma turma de trinta e seis homens revoltou-
se e fez greve e entre outras coisas sabe o que foi que
eles fizeram, que só voltavam ao trabalho se eu fosse o
encarregado. (ENTÃO) Ligar nos gente, Porra, não tem misté-
rio, é só tratá-los como gente. (UM BOMBO TISSO) Mas pra
falar a verdade não é nada disso que eu quero, o que eu que-
ro mesmo é ser artista, é ouvir o rádio de Caruaru tocar as
músicas mineiras, falar em meu nome... (ENTÃO CONTINUA DE
BOMBO)...

LEONORA - Dos Cabala, domingo eu vou te levar um ferrê que tem no
Cabala,

LEONORA - Será que Roberto Carlos tá lá?

LEONORA - (LEVANTANDO) Fala baixo que eu quero dormir, porra! (ENTRA-
DO. FICA EM FOCO EM LEONORA)

LEONORA -

CENTRAL DE A PRIMEIRA MÚSICA
(ENQUANTO CONTINUA SUA PRIMEIRA MÚSICA DO RIO DE JANEIRO)

LEONORA - (CONTINUA E BATECANDO)
Ói mãe,
Ai que cidade de Caruaru
Vim pra Rio de Janeiro
Pra ganhar dinheiro
E acabar com burocracia
Feito um bicho
Pensemos que eu sou bicho, mãe,
Eu botei um nome loco
Bateu vontade de comer terra, mãe,
E botei um nome loco

E é um tal de covar chão

Que tanto me sufoca,

Ôi mãe,

Quero voltar para Barroco

Que eu não posso prá ser tate

E nem tão pouco prá ser mineira.

CECÍLIA - (APONTANDO-LHE) Você é baixinha?

DECISSA - Eu mesma.

CECÍLIA - Eu sou de Caruaru também, é que o Papai me falou que você é que está levando as crianças lá em São Cristóvão prá sua Pedra levar para Caruaru.

DECISSA - Ahhh. Você vai vender também?

CECÍLIA - Voa. Você me faz esse favor?

DECISSA - Claro. (MOLHA A CECÍLIA) Prá sua mãe?

CECÍLIA - Não, prá minha avó. (VAI SAINDO) Obrigada Decinha.

DECISSA - Não tem do quê... Você vai ficar mandando sempre?

CECÍLIA - Toda semana.

DECISSA - Ei, como é o seu nome? (OLHA-LHE)

CECÍLIA - Cecinha. (TEMPO. LÁI)

DECISSA - Cecinha... Beato. (VOLTA A CECÍLIA) ... Ôi mãe, aí que mandado de Barroco... (A ELA ENCORCADA, ENTRA EM JESUS E DÓ, DA FEIRA, TRAZENDO FICHAS E CIGARAS)

3.

O MODO DE DÓ

(DE DOIS CORTINAS)

34 - Como é pai, o senhor vai eu não vai fazer negócio com sua filha. Aquela rãta dela é tão bonita, paga até o estrangeiro?

JESUS - Sei não minha filha. Ela está cobrando tão caro, só mil e quinhentos por um rãta preto.

35 - Mas ela não disse que facilitava para o senhor?

JESUS - Disse, mas é que as negociações estão tão ruins, minha filha. Nunca mais teve uma feira que gostasse.

36 - É gente lá de outro pai. Ahou queria tanto um rãta, ia ser tão bom. aí depois que o senhor pagasse, comprava um televisor, aí não, eu ia ser a mulher mais feliz do mundo.

JESUS - Eu sei minha filha. Eu também quero, mas as coisas não estão boas não.

37 - Decinha não disse que ia vender dinheiro para o senhor?

- JANEIRO - Disse, mas isso é quando ela estiver ganhando bem, quando Roberto Carlos gravar as músicas dela.
- MÉ - Ah pai... quem sabe se ela não já gravou?
- JANEIRO - É... quem sabe...
- MÉ - Sempre a rádio pai. aí num instante a gente vai saber, já pensa, a gente vai ouvir as músicas de esquerda? a vontade de não se ficar tão contente.
- JANEIRO - Se ela ficar com o nome dela sim.
- MÉ - Conversei com ela, quem sabe ela não faz?
- JANEIRO - Eu não sei não minha filha. Eu tenho medo de não poder pagar. Nesse caso a gente tem pãessecos que prestam, tem aqui antes era um verdadeiro sinfonia, era muito de pãessecos de toda qualidade. Agora não, veja: um cabó negro, dois cabos boia, um galo-de-campina desbotado e esse João Pedro.
- MÉ - Por que o senhor não vende o seu escritório?
- JANEIRO - É coisa de curaf São, ele é como se fosse um filho. Esse eu não deu por dinheiro nenhum, a bichinha é tão carinhosa.
- MÉ - É por causa do tempo pai, mas vai melhorar, quando o dinheiro chegar os pãessecos vão voltar.
- JANEIRO - O seu sonho é um rádio não é minha filha?
- MÉ - É pai.
- JANEIRO - Eu vou conversar com seu Elias...
- MÉ - Vá pai, vá mesmo!
- JANEIRO - Eu vou. Tava muito aí direitinho que eu volte já. (SAI)
- (ENTRA VÁRIAS PESSOAS FAZENDO BARULHO, COMEÇAM EM CORRER)
- MÉ - Meu filho os pãessecos! (FARTES PARA ELA)
- MILTON 1 - Eu quero um Chacrinha!
- MÉ - (ABRIGUANDO) Não tem.
- MILTON 2 - Eu quero um Ben-to-vi!
- MÉ - Também não tem.
- MILTON 3 - Que bicho é esse?
- MÉ - É um galo-de-campina.
- MILTON 4 - Masse que bicho feio!
- MILTON 5 - Não! que pãessecos pobres.
- MILTON 6 - Que pãessecos sujos!
- MILTON 7 - Que pãessecos velhos!
- MÉ - (GRITA) Não temar nenhum!
- MILTON 8 - E isso conta?

- JOÃO - Mas não tem Pimentão?
- WILSON 1 - Não tem Pão-pão?
- JOÃO 1 - Não tem Ião Bocado?
- WILSON 2 - Não tem Cardoal?
- JOÃO 2 - Não tem Carvão?
- JOÃO - Não tem Farol?
- JO - (PENSANDO) Não tem Informação?
- WILSON 1 - E aí tem Livro só? (LÊ FOLHA E BOTO) Temas que nemias chata!
- JOÃO - Que nemias feio! Que nemias sapo! Brevolê!
- JO - Não temar no chão... (CONTE DE BUL/FICA UM POCO DE JOÃO
ENTÃO ELA SAI COM O BÍLIO COLADO AO CORPO)
- JO -
- A FOTOGRAFIA (I)
- (ENTÃO, LÊO ENTRE MANEJANDO A GALINHA)
- JOÃO - É meu filho, largue essa galinha.
- JOÃO - Deixe pai, o que é que tem? Não não está tão ruim...
(ABANDONANDO-A) Não é daí (UM TEMPO) Pai, conto uma novidade
pão.
- JOÃO - Agora não meu filho. Eu estou ouvindo o rádio.
- JOÃO - A noite está cheia de vagalhões pai, o cantor já veio? (JOÃO
QUERENDO LER NO RÁDIO) Pai quantos vagalhões tem na ser-
va?
- JOÃO - Aí não meu filho. Tem muitas.
- JOÃO - Por que a gente não pega vagalhões pra vender na feira pai?
Eles são tão bonitos. (ELA LONGO TEMPO) Será que tem uma
com pai? Ou um milhão?
- JOÃO - (ENTÃO-DE) Vá contar meu filho, vá lá uma vezinha por
aí e conte... depois você vem me dizer quantos tem. Vá, vá.
(ENTÃO ENTRA, E VEM LÍNG COM A GALINHA TÃO PARA ELA COM A
CASA PAI. LÊO AÍ DESCONFIAO COM MODO DELA)
- JOÃO - Jesus quer comer alguma coisa? (ELE BALANÇA A GALINHA QUE
LÊO) Mas um copo de leite?
- JOÃO - É daí, tá não está vendo que eu estou ouvindo o rádio?
- JOÃO - Jesus eu tenho uma coisa para te dizer, não sei se deve.
- JOÃO - É teu eu pai?
- JOÃO - Não.
- JOÃO - Então não dá.
- JOÃO - Mas você precisa saber.

JANE - - Bóia verde.

QUÍO - - É sobre a lavadeira.

JANE - - Vai Quíó, desconfiada logo.

QUÍO - - Sabe o que é? Eu acho que ela está de namoro com uma moça da velha Joana. Uma que mora no Rio de Janeiro.

JANE - - É o que é que tem isso Quíó? Pior seria se ela tivesse namorado com a filha dela.

QUÍO - - E você sabe quem é a moça? (ELA INTERROMPE-OS)... É filha daquela... de tal de Margarida!

JANE - - É daí?

QUÍO - - É filha de uma prostituta!

JANE - - É o que é que a moça tem a ver com isso, Quíó?

QUÍO - - Filha de peixe, peixinho é? Eu não quero esse namoro, não há certo. (MOSTRA A CARTA) Já escrevi pra ela contando quem é a mãe dela.

JANE - - Quíó, bote na boca três vezes malhar e ver o rubor da mãe que tu tem dentro do osso! (LÊ A CARTA CONTINUA)

QUÍO - - Falt... falt...

JANE - - O que é menino?

QUÍO - - Eu já contei pra... não mais de com...

JANE - - O quê menino?

QUÍO - - Não mais de com, pai... se vagalume... (MUSICA DE BAILA. SOMOS OS FILHOS: DÓ, VAGUELA E AÍO CORDILHA. SOMOS DE BAILA NA MÃO. PASSA UMA FOTOGRAFIA DE VOLTA DE QUÍO E JANE. QUÍO FICA CORRENDO. DE FATO ELAS CAÍAM)

QUÍO/FILHOS - - É, vem a noite, vagalume lá na cerca
 É, É, É, vem a noite, balcinóia na belicosa e pode amor
 Jure que amada o coração, como clarão de fogueira
 Acende as noites de São João!
 Jure que amada uma paixão
 Como clarão de fogueira acende as noites de São João.
 Tia tia tão vagalume lá na cerca!
 Tia tia tão late e com coração, é é é ôi...
 Quero o teu corpo no aquecedor de calor, menina,
 Mas amará as belicosa entre você por favor!

(A MÃE VAI CHAMAR, FICA A FOTOGRAFIA. ABRE SE BAILA COM UMA CARTA NA MÃO)

1-

NÃO HÁ VAGA

(DEPOIS DE REVEREM A CARTA, VEM O SUBSISTENTE)

- LUÍLA - Meu Cabalo! É Meu Cabalo!... (ELE APARECE) Carta de Carmo, é da tua mãe. (ELE DENTA E ABRE A CARTA. A CARTA É LIDA PELOS TRÊS, INQUIETA, LUÍLA E FÉRIA, EM POSTOS DIFERENTES, POIS COM O NOME TEM DE SE ABREVER)
- INQUIETA - Meu filho, das quinze dias que não te escrevi é que ainda muito aborrecida. O teu pai também está muito grilado, cheio de castor, de uma coisa que apertou na prisão de Vasco Pereira das Côrtes. Meu filho, uma pessoa se disse que você tem uma namorada e que é coisa séria... (POCO SURTI EM LUÍLA)
- LUÍLA - (COM A CARTA NA MÃO) ... Meu filho, é muito cedo para você ter um compromisso. (OUTRO POCO SURTI EM FÉRIA, TAMBÉM COM UMA CARTA NA MÃO)
- FÉRIA - ... Meu pai, conversou comigo e também pensa da mesma maneira.
- INQUIETA - Você ainda é muito moço e a vida hoje está muito difícil...
- OS TRÊS - Opa e o consinho da sua mãe!
- LUÍLA - Eu conheço essa moça, ela não serve para você porque a mãe dela é uma mulher de vida...
- INQUIETA - Meu filho, essa notícia foi um choque muito grande para mim.
- FÉRIA - É seu pai quase que morre de desgosto.
- INQUIETA - Mas eu tenho fé em Deus que esse namoro há de ser coisa passageira.
- LUÍLA - O talé agora é que é levado...
- FÉRIA - O namoro vai mesmo para o semidito...
- INQUIETA - A mãe, odiada, continua com aquela "insistência". Que Deus te ilumine, da tua mãe, mãe. (EM TEMPO, ELE ABRE A CARTA E LÊ A FÉRIA. OS DOIS POCOS INQUIETA, ELE RESPIRA FORTE) Meu dia, dia de Janeiro! (ENTRA A INQUIETA) Em frente Meu Cabalo, hoje você chegou! (VAI A LUÍLA, SURTI EM COMO DE TRABALHADORES INTELIGENTES, MARCANDO E CANTANDO COM FERRAMENTAS NAS MÃOS)
- TODOS - Não há vaga!
Não há vaga!
Não tem vaga por aqui!
Tem gente demais nesse lugar!
Vaga vagabunda por aí!

Ver se não acha vai trabalhar!
Não há vaga pra costureiro!
Não há vaga pra carpinteiro!
Não há vaga pra pedreiro!
Não há vaga pra pintor!
Não há vaga pra cozinheiro...

Ten gosto deais mesmo lugar!

(RISOS)

Não há vaga!

Não há vaga!

Não há vaga!

(RISOS ENQUANTO ELA FALA)

INQUILINA - (COM A CARTEIRA NA MÃO) Doutor...

SENHOR 1 - É que o senhor quer?

INQUILINA - Eu sou encorregado...

SENHOR 1 - Ah, isso é com o Belgade, mas veja não há! (EXIBINDO ELA)

INQUILINA - (PAR A OUTRA) Por favor...

SENHOR 2 - Muito amável!

INQUILINA - (COM A OUTRA) Não...

SENHOR 3 - Venha depois de amanhã!

(TODOS RINGRANÇO E EXIBINDO O NÃO HÁ VAGA)

INQUILINA - (GRITA) Eu não sou biscaiteiro, nem sou pedreiro, não sou cozinheiro! Sou um operário qualificado! Está aqui a carteira, sou encorregado!

SENHOR 4 - (PARECE PARA ELA)

Não há vaga pra ferreiro!

Nem pra marceneiro!

Já temos costureiro!

E marceneiro!

Desocupa o costureiro

Vai para outro lugar! (ELA CALA. ELAS PASSAM POR CIMA REPRESENTANDO O "NÃO HÁ VAGA". CORTE DE LUXO/ FICA UM POCO DE INQUILINA GRITA)

A-

O FOME DAS MÃES

(INQUILINA RINGRANÇO ENTRA A CASA DE CARTEIRA E CALA)

DE. RINGRANÇO - (CHOCADO) Mas como... Não é possível uma coisa dessas! Onde está o agente que não vir isso! Seu Fome! O Seu Fome!

- FERNÂ - (ENTRA DOB. ENDO) Pois não, doutor...
- DR. NÉSTOR - Boa tarde, dezoito quatro horas de sua requisição
- FERNÂ - (VIR ELE CALDO) Do Bom Cabalo doutor? Mas o que foi que ele fez?
- DR. NÉSTOR - Debeu em serviço e abandonou o respectivo (Vai CALDO)
- FERNÂ - Mas doutor...
- DR. NÉSTOR - (VOLTA-SE) E se ele estiver ruim, ruim (Vai FURACÃO)
- FERNÂ - (Vai ATRÁS) ... Doutor Néstor... (VOLTA CHAFURADO)
- LEONTEIRA - (CALDO. COMEÇA A CANTAR) "...lá deixo o meu Carreara, no último pau de arvore...".
- FERNÂ - Ferra Bom Cabalo!.. Que corda!
- LEONTEIRA - Ferra meu irmão, isso aqui é um cô, é o cô do mundo!
- FERNÂ - Que sujeira meu irmão.
- LEONTEIRA - Ferra no cozinha e cozinha de volta... no cozinha Ferra, que eu vou voltar agora mesmo, a cá...
- FERNÂ - (INDEBILITADO-3) Tu vais é tomar um banho frio!
- LEONTEIRA - Eu não estou sagada pra tomar banho.
- FERNÂ - O doutor Néstor vai todo,
- LEONTEIRA - Ele é cô também... e é o cô-do-mão-Jornal
- FERNÂ - Nunca lá Bom Cabalo, antes que se dê uma corda maior.
- LEONTEIRA - Ferra tu é ou não é meu amigo?
- FERNÂ - Bom Bom Cabalo, ora...
- LEONTEIRA - Então se dá Ferra, isso aqui é ou não é um cô?
- FERNÂ - É Bom Cabalo, é... (VIR O ENQUENHADO) ... Lá lá vem o engenheiro Po...
- LEONTEIRA - Engenheiro do cô é pinto! Lá tem ENQUENHADO, ADEUS DO LADO OPPOSTO DE CÔ, SUECA E CÔ)
- 2.
- A CARTA QUE CÔLÉ ESCRIVU EM VERDES
- (ON TUDO CONTANDO EM SINGÃO A PLACITA, SUECA LIZA UMA MALHADA)
- DE TUDO - Carreara, invenção do estômulo e neve
- Sem filho aqui tanto chove
- Que não dar mais plantação.
- O teu pai lá não tem mais costite
- O lá lá está com tranqueira
- E eu sofro de colicão.
- O Seneca vai pro hospital

A Mãe faz aniversário
Mas a gente nem lembra.
Lembra daquela flor amarela
Que no jarro da janela
Um dia você plantou?

(OS DOIS FAZEM COMO SE FALASSEM UM PARA O OUTRO)

MÃE - Fala bem, no dia que você partir
Ela não resiste
Deu um suspiro
E morreu.

OS FILHOS - (CANTANDO)
É com saudade que eu estou me despedindo
Pois teu pai está tocando
E me pedindo um beijo.
Toda noite ele recita uma oração
E canta aquela canção
Que fala de ressurreição.

(OS DOIS FAZEM COMO SE FALASSEM UM PARA O OUTRO)

MÃE - Meu filho, tenha cuidado com a saúde
Que Deus de céu te ajude
Da tua mãe, paiô.

(REPERTOR O CANTO: VERBO, A MÃE ABRE OS
OLHOS E ENTRA NA CENA)

OS FILHOS - (CANTANDO)
É com saudade que estou me despedindo
Pois teu pai está tocando
E me pedindo um beijo.
Toda noite ele recita uma oração
E canta aquela canção
Que fala de ressurreição.

10-

ENQUANTO VAI ENTRA PARA O CANTINHO

(ENQUANTO VAI ABRE O QUARTO DE JESUS. DÓ E SEU CÃO COM ELA.)

JESUS - (COM LONGO TEMPO) Quer dizer que você vai morrer?

ENQUANTO - Seu pai, está dentro de mim. É alma, espírito... Sei lá. É
uma força estranha que me chama... a vida.

JESUS - Então vê meu filho e os três dar como você imagina. Lembra-se
mesa é sua mesa.

VIVIANA - Abençõe pai.
 JESUS - Deus te abençoe, meu filho.
 VIVIANA - Abençõe mãe.
 ZULDO - Ah! Eu ia te esquecendo... eu preparei uma coisinha prá você levar. (vai)
 VIVIANA - Mãe...
 MÔ - Menina não esqueça o que eu lhe pedi.
 VIVIANA - Esqueça não mãe, o meu retrato não é?
 MÔ - ... De latim.
 VIVIANA - Eu sei, mãe eu vou aprender muito Gregoriano sei.
 JESUS - E latim?
 VIVIANA - Também.
 MÔ - E você não já sabe latim?
 VIVIANA - Sei mãe MÔ, só algumas músicas que o padre Otton me ensinou.
 JESUS - Pensou eu possa lhe pedir uma coisa?
 VIVIANA - Claro pai, o que o senhor quiser.
 JESUS - Cante uma música prá mim.
 VIVIANA - Já sei, aquela do rosário?
 JESUS - Não, essa agora não. Eu quero ouvir aquela Ave-Maria da Igreja.
 MÔ - Canta Menina, canta. (MENINA CANTA A AVE MARIA EM LATIN, NO FIM DA MÚSICA, ZULDO ENTRA INTERROMPENDO)
 ZULDO - Eu vou botar aqui na sua mala, escondida prá não descobrirem! (FIM DE VIDEO DE DOIS DIAS DA MALITA. JESUS FICA DEBILITADO POR ELA TER INTERROMPIDO A MÚSICA)
 VIVIANA - E o que é isso mãe?
 ZULDO - É um documento daqueles que eu fiz prá você levar. De jaboticha.
 VIVIANA - Mas mãe, não precisa não... (APARECE A MALITA) Bom, eu vou ir.
 ZULDO - Meu filho...
 VIVIANA - Despedida mãe... Tchau. (VAI SAINDO)
 ZULDO - (SOLIDARIAMENTE)... Como não é possível...
 JESUS - (SOLIDARIAMENTE)... O que é, o que é? Mas não me mate, não me mate no ar! Me mate de parte na primeira ar! (MENINA FUGA, COM LONGO TEMPO, E E LAI) ... É bom assim... (A LUM ESCORREDA FICA EM FOCO DE MÔ)
 MÔ -
 MÔ E EU DE MÔ (a primeira vez)

(MÔ FICA PARADA COM O OLHÃO DISTAÇÃO. SEU DE DÓRA CORRE POR
TÃO DÓRA)

SEU DE DÓRA - ... Você está chorando?

DÓ - Não, estou triste.

SEU DE DÓRA - Por quê?

DÓ - É mais um irmão meu que se vai.

SEU DE DÓRA - Vai ser bom pra ele Dó... é bom partir.

DÓ - Você também não gosta daqui, não é?

SEU DE DÓRA - É quem gosta Dó?

DÓ - Ah, não... ninguém.

SEU DE DÓRA - Mãe é diferente Dó.

DÓ - Você também vai embora?

SEU DE DÓRA - Vou Dó... se você for embora.

DÓ - Primeiro a gente casa.

SEU DE DÓRA - A gente casa Dó... a gente casa. (OLHAM-SE DESCOLADAMENTE E
BEIJAM-SE. LÊIA DESCE DA DÓRA)

LÊIA - Mãe... Michiaba... (OS DOIS CORREM ATÉ À BOLA, A MÔ ENCORRE-
OL. AMBOS DE INQUÊRA E CURIOSA, QUANDO OS DOIS VÃO SE BEIJAR-
DO)

12-

O PASSIVO

(INQUÊRA E CURIOSA DE MÔO DÓRA, FAZEMOS FOLIO ROL DE JANEIRO-
12)

INQUÊRA - Mãe lá dentro! Mãe vem e beija... como ela é bonita...

CURIOSA - De primeira eu viela aqui todo dia... e encontrava sempre
alguém de dentro. (FOLIO DE PORTA-DO)

INQUÊRA - Vamos tirar um retrato!...

CURIOSA - Não.

INQUÊRA - Ah, por quê?

CURIOSA - Porque eu não sou fotógrafa.

INQUÊRA - Vamos tirar, vamos, é um brinquedo.

CURIOSA - Mãe sei, você quer andar pra sua mãe.

INQUÊRA - Não... ah, você não quer, então deixa pra lá.

CURIOSA - Vamos ao triste Beidant?

INQUÊRA - Vamos (FOLIO POR UM GRUPO DE TENDAS VENDO ALGUMAS
BOLAS).

OS CURSISTAS - (CANTANDO)

Oh! Mãe de Janeiro

Belém localmente se viu
Oh! cidade bonita de porcel
Vai ter encanto ainda
Na paisagem e parais

Oh! Rio... (PASSAM ENTÃO A MARCHAR)

OS TURISTAS - (COM SAUDOS DO CRISTO RESSUSCITO, APONTANDO) Como ele é grande...
Tudo ao céu.

OS TURISTAS - Eles deviam fazer um lance em Cururu, ao lado da Igreja
de N. S. de Fátima, ali ia ficar batendo palma e cantando.

OS TURISTAS - Por que batendo palma?

OS TURISTAS - Batendo maracá.

OS TURISTAS - Ah... (APONTANDO PARA O PORTAL DO)

OS TURISTAS - O que foi?

OS TURISTAS - Aquela barra firme e retorta de ferro!

OS TURISTAS - Foi?

OS TURISTAS - Ah, já viu ele firme e reto sempre. (VÃO AO PORTAL DO E NOVAMENTE PASSAM PELO GRUPO DE TURISTAS QUE MARCAM O RITMO BAILÃO)

OS TURISTAS - Oh! Rio de Janeiro... (VÃO)

OS TURISTAS - (COM A FOLTA DA MÃO) Ah, como ficou linda. É a primeira vez que
eu fico bonita com vestido. (OLHOS DE E VÃO SAINDO) Prá
onde você vai?

OS TURISTAS - Vou comprar pipoca, vou comer

OS TURISTAS - Não, eu quero um frasco daquelas de comprar no bazar.

OS TURISTAS - Vou ao feirinha de São Cristóvão?

OS TURISTAS - Vou! (ELA PÁRA) Iguinhas ao pédo no presente!

OS TURISTAS - Um presente... (UM TEMPO) Ah! Eu quero um chapéu de cowboy,
aquelas que vende na feira de São Cristóvão.

OS TURISTAS - Eu compro. (OLHAM-SE, SURTA MAIS UMA VEZ O GRUPO DE TURISTAS,
CADA UM COM UM BAILÃO E MARCHAM)

OS TURISTAS - (SANTA VEM CANTAR E DANÇAR)

Oh! Rio de Janeiro

Belém localmente se viu

Oh! cidade bonita de porcel

Vai ter encanto ainda

Na paisagem e parais

Oh! Rio...

Rio de Janeiro

É a cidade teus

na mão levou a face
à miséria e a lajeão
E te guardava no seu coração!
Vai Rio... (PASSAM, ANTONIO, OS DOIS OLHANDO AO LONGINQUO)

- LEONILDA - Ih, já é muito.
QUINILDA - Já? Eu não sei.
LEONILDA - Quem é dia desses vindo...
QUINILDA - Foi. (DE TAMBÉM) Despediu, hoje foi o dia mais feliz da minha vida.
LEONILDA - (CONTINUA) Que bom...
QUINILDA - Eu não quero lhe perder nunca.
LEONILDA - Bom eu...
QUINILDA - Sabe, eu estou apaixonado...
LEONILDA - (APROXIMA-SE) Gostaria que bem... Eu também estou.
QUINILDA - (OLHO NO OLHO) O futuro de todos que você é porta e que tem milhões lindos.
LEONILDA - (DE OLHO NO OLHO) Foi... que bom...
QUINILDA - Eu quero conhecer os seus sonhos e os seus milhões também.
LEONILDA - Eu tenho um apartamento aqui cheio de sonhos... (APROXIMA-SE)
Tudo, isso, é meu. Espero que você goste.
QUINILDA - (ENQUANTANDO) Meu... Ah eu vou sorrindo pra casa agora mesmo e vou ler todos (ENFIMA-O E SEI CORRENDO)
LEONILDA - Ei.. Espere!.. heim! (ENFIMA VAI ENTRANDO. A LEM ENQUANTO, FICA UM POUCO NOS DOIS)
Ei-
LEONILDA, O ENQUANTANDO
(ENFIMA COM UM JORNAL NA MÃO, ENTRA POR LONGINQUO)
ENFIMA - (ENQUANTANDO O JORNAL) Meu Cabelo, acabou?
LEONILDA - (ENQUANTANDO) Já está é ojet
ENFIMA - (LAMBENDO O JORNAL E ENTRA) Eu quero o meu...
LEONILDA - Roberto Carlos... (ENFIMA O JORNAL COM OS OLHOS) E ele vai cantar com você?
ENFIMA - Aqui não diz não, só fala que ele foi para o Estados Unidos gravar o disco e na volta é que se apresenta aqui no Rio de Janeiro.
LEONILDA - (LÊND) Eu acho que esse cara está fugindo de mim. (ENFIMA ENTRA APRESSADO)
ENFIMA - Meu Cabelo, é meu irmão, foi um tempo que eu não o vi

precure. Doutor Márculo quer falar contigo.

LEONOR

- (PENSANDO) É o que foi com o tio João?

JOÃO

- Nada com João, é um arcaísmo um tanto só e ele vai te falar com segurança!

LEONOR

- Faltava João?

JOÃO

- Claro com João.

LEONOR

- Agora ver se não tem outra coisa de novo.

LEONOR

- Pobre, até parece que você não se conhece. (RISOS) Certo de tudo é com a avózinha aqui mesmo! João não vai já te falar, com uma vez em João, uma turma de amigos e este homem tem graça a... (A DOUTORA, ADELA DE JOÃO, NÃO É QUÍMICA, MAS ALGUEM)

LE

ENTÃO QUE A VIDA É ASSÍ

(JOÃO FAZENDO CADA UM E CANTANDO CANTOS PARA MIM, ENTÃO QUÍMICA PARA ENQUILAR, TODOS RIRAM)

JO

- Essa história do teu pai, certo entre.

JOÃO

- Certo... então me responde, não vieste e cinco chiqueiros de leite, cada chiqueiro com vinte e cinco leite, cada leite com vinte e cinco galões, cada galão vendido a vinte e cinco cruzeiros, quanto é que dá?

JO

- (JOÃO) Ah, essa é muito difícil pai.

JOÃO

- É não minha filha, dar atenção mil calculos e vinte e cinco cruzeiros.

JO

- Ah pai, eu não quero esta vantagem não, certo uma lã.

JOÃO

- Uma lã... (UM TIPO) Ah, eu vou contar a do velho: é mais te quando envelhece quase toda a vida inteira, chama a mulher vai pra casa, passa a mão nojo e abraça, porém só faz duas coisas, cortar cabelo e cortar grama. (RISOS)

QUÍMICA

- Essas coisas vergonha!

JO

- Que história não.

QUÍMICA

- Mas não tem cuidado na tua vida, então com esse conhecimento?

JOÃO

- Essa agora é bonita, ouçam: a galinha quando conta o seu nome ao morto, três nomes passa contada e sem contar passa vivo, pois tem por obrigação de só contar quando vive. (ENTRA A GALINHA) Chocando...

JOÃO

- (APARECE COMO CANTANDO CANTANDO A GALINHA) Ti, ti, ti, ti, ti...

- (FICHA VOZES CANTANDO PARA ELA, COM O SONHADOR COM ELA CANTANDO)
- 14- (CANTANDO) É que foi, mas não viam não? (ELA APARECE E CANTANDO A CANTANDO) ... Mas não... (ELA)
- 15- Desistindo sem vontade... (NÃO É JUNTOS NEM) NÃO vai saber se a dona já esqueceu. (NÃO É) Não dar uma palavra vai acabar no sentido. (JUNTOS DOBROANDO AS MÃOS, COMO DE ELA, FICHA UM POCO DE CANTO)
- 16-
- A VOZ É DE CANTO
- (JUNTOS CANTANDO COM A CANTANDO E CANTANDO) A VOZ É DE CANTO

- 17- Meu filho, ficou mais aliviado com a sua carta. E agora aqui tem pagado todo mundo. Felicidade e seu pai está melhor, a gripe dele foi mais na carta. Meu filho, a pessoa que me falou de sua namorada não foi pra sentir não. É uma senhora de muita confiança, tem de entre senhora que mora perto de você e lhe conhece muito. Agora estou mais contente. Sei que não é verdade e que não passa de um amorzinho mais. Tem a certeza, meu filho. Você é pobre e seu pai está velho na vida e a maior alegria dele é ver você bem casado. E a minha também. Que Deus lhe abençoe. De sua mãe, Cati. (A ELA ENTRA E FICHA O POCO DE CANTO)

- 18-
- A FOTOGRAFIA (II) (Lembranças)
- (JUNTOS JUNTOS A CANTANDO PARA O ALDO E CANTANDO)

- 19- Quando o vento sopra na janela
Lento e cheio de poesia
Que a lembrança traz no ar.
Festas de crianças vivas
Que o coração revive
E pede a noite pra lembrar.
Fitas inquietas e sonhadoras
Juntam a vontade de amar
Fardo de esperanças perdidas
Que sobreviveram esquecidas
Do silêncio do meu lar.
(CANTANDO APARECE, TRAZENDO O CANTO DE CANTO, SIMULTANEAMENTE COM O CANTO, POR TRÁS DELA, CANTANDO)
- 20- Lembre o galopar do meu cavalo
Muitas vezes chamas de vela
Nos momentos de viajar
Fugas perfumadas em um vento
De um vale de sua gente
Que tentava se salvar.

Com pensamentos desta vida
O gosto e o mau gosto de viver
O lado da estrada paralela
Com a felicidade mala
As vezes tanta ou nenhuma.

(ENQUANTO SONHA COMA, ENQUANTO FÔ O CORPO
E SONHA)

INFINITA - (PARA INFINITA) ... Essa sensação eu teria sempre contida pela
minha irmã. Ela sabia como ninguém, ela gostava das minhas viagens,
ela viveu toda sensação... é como se eu estivesse correndo a ras
daquela, agora... (VIRÁ-SE E CANTAR JUNTO)

OS DOIS - (APPROXIMANDO-SE)
Pra não mais chorar
Deixei meu coração
Cansado de esperar
Fazendo vida.

INFINITA - (TENTANDO CANTAR A MÃO DELA)
Mas quando soube a sua história
Da sua vida e sangue estorço
E a vontade é de chorar.
Folhas secas folhas desbotadas
Fala tudo nas estradas
Triste como a primavera:

OS DOIS - (FELIZES QUANDO TOCA EM NO OUTRO)
Por onde andaria a vida passa
Que Deus plantava nos águas de céu
E a chuva regava toda andaria
Pra espalhar o sangue desta fé!

(ENTRAN TODOS COM CAIXA DE MÃO, CANTAM E
BAILAM EM VOLTA DELAS. OS DOIS ABRAÇAM-SE
E SEGUE COM A COREOGRAFIA LIVRE)

TODOS - Quando a chuva cansada de perambular
Pela estrada, voltar pra seu coração
Vendo o gado pastando, na casa da mãe
Com pena chorar, no seu coração.
O riacho vai
Tecendo na tela do silêncio
O sussurro da morte
Que rende o seu coração.

O maloqueiro cantando
Viverá e descejo
De morrer com a bella
De chova afogando
O meu coração,
Toda pessoa cigarra
De canto da cerva
De por se agorva
Deu grito de guerra
Será a farsante
De mole da treva:

(VÍO LÍRICO DE COLAGEM E PERDEU UMA FOTO-
GRAFIA DE MOÇA DE COTO E JACU. OS DOIS TERCEIROS
E DOBRIDORES. A LÍRICA É CINCO, DANDO DORRA
NAS CAISAL, FICA EM POZO DE SOUTEIRA E CUNHEIRA)

13-

RECENTO N'A INFÂNCIA

(OS DOIS NO ALENJAMENTO. INCLINAM SEUS CORPOS ATENTAMENTE
A MISTÉRIA DE CUNHEIRA. ELA SENTURA NOS PÉS DE CABA)

- Eu tinha sete anos e Caramba era bonita. Tinha aquele rio,
tinha preceição, tinha festa... eu me lembro que a gente
corria atrás do cavalo-carinho do bamba-boa-bai, brincava
de pastoril. (DE FÉRE) Caramba era infâmica e eu vivia Ca-
ramba. Eu dormia e acordava, um dia quando acordei, estava
aquí na rua de Janeiro, para sempre. Nunca não não quis que
eu crescesse lá.

- Por que?

- Porque a cidade era pequena e ela tinha feito uma besteira.

- E é que foi que ela fez?

- Se deu a um homem que não a amava e contou só. E uma mulher
corria numa cidade pequena, com uma filha, não é bem vista.

- Então foi por isso que ela não quis que você crescesse lá?

- Foi. Ela era muito esnobada. Toda mundo ficou sabendo disso.

- Que besteira.

- Nunca até foi quem sofreu muito.

- É ignorância demais para um lugar só... (FALSO ELA ABUTIDA)
Final.. É nominal é que é isso? Vamos, levanta e cobrega!

Olha pro céu... (ELA OLHA, TEMPO. FIM. NUNCA) De que você está falando?

JOSEFA - (OLHANDO O TETO) ... É céu está hoje, cheio de casa de areia.
JOSEFA - Isso é verdade. Tão aqui está passando de uma janela. Você me ajuda?

JOSEFA - Claro.

JOSEFA - Então vamos lá! Você é um jeito aqui mesmo como que eu vou passando por ali. Vamos deixar isso aqui brilhando!

JOSEFA - Segurando, qual é o seu signo?

JOSEFA - Mãe. É o céu?

JOSEFA - Talvez. Não do corpo.

JOSEFA - As pessoas de coisas não muito racionais.

JOSEFA - É verdade.

JOSEFA - Você acredita nisso?

JOSEFA - Não sei... (UM TEMPO) Onde estão os meus olhos, Ferna e lá!

JOSEFA - Tiram por aí.

JOSEFA - O lá lá falei que está querendo ir embora?

JOSEFA - Não.

JOSEFA - Ele me falou hoje. Lá na cozinha.

JOSEFA - E ele disse por quê?

JOSEFA - Talvez. Ele falou que não está mais aguentando isso aqui.

JOSEFA - É... verdade. (CANTA)

Ói mãe, oi que vontade de chorar

Via pro Rio de Janeiro

Pro ganhar dinheiro

E acabar com tudo

Fazte um tchau! Ói, ói, ói, mãe...

(ENQUANTO ELA CANTA, JOSEFA AFERRA UM PEDAÇO

DE CUI, FAZ UM CORAÇÃO DE PAPEL E ESCREVE

DENTRO: "JOSEFA, NÃO VOA PARA NUNCA").

ELA VIRA-SE, ELA ESTÁ ABRINDO O BUCHETE)

JOSEFA - (VAI A ELA, OLHANDO UM PEDAÇO)

JOSEFA - (TÍMIDA) É os meus olhos...

JOSEFA - (NUNCA ENTRA) Mas elas vão chorar... (CANTA ELA NA CASA) Elas foram pro céu... (CANTA NUNCA) "Eu quis deixar de te querer... Mas tu não é meu coração...". (NUNCA-SE, ELA PASSA A MÃO NO PUNTO DO LAZ. ELA TIRA. ELA VIRA A PÁGINA A MÃO

NÃO SEPARAVAM. ELA DIZIA: SEME NA CASA. - A MÃE ENTÃO, ALÉM DE TER COM UMA CASA NA MÃO)

18-

MINHA DIZIA O SEMINÁRIO

(QUÊ FUI INICIALMENTE COM A DOUTORINA DE MEXICO)

- Eu não disse? Eu não disse que esse menino não estava bem da cabeça? (RISOS) Já está? Já está... (ELE ENTRA, COM ELE DÓ E MÃO)
- O que é que está acontecendo lá?
- Eu não ligo assim que o menino estava bem da cabeça.
- E o que foi lá?
- Ele vai deixar o seminário. (MOSTRA A CARTA)
- O quê? O menino vai deixar o seminário?
- E não vai deixar por que não?
- E quem manda nisso e que aquele menino quer de vida?
- (ABRIR) E ele vai voltar pra casa não?
- Não.
- E pra onde ele vai?
- E quem sabe. Vai sair pela mão do menino feito um doido.
- Cidade de Mexico...
- Era o nome dele, não era não?
- (ABRIR A CARTA) O que terá acontecido?
- Vai ver o seminário não era aquilo que ele queria. Eu quem sabe, ele não tinha vocação pra ser padre?
- Eu sei qual é a vocação dele... alguns, isso sim! O menino não parava dentro de casa, só via lá na rua, parecia que tinha um espírito no corpo!
- Ainda é que ele tá agora lá? (DÓ FUI DILIGENTE PARA LER A CARTA)
- Agora o culpado de tudo é você!
- Eu? Por que eu lá?
- Porque você vivia papercando demais aquele menino.
- O menino é meu filho Quê, eu tratava ele como irmão ou outro, com carinho.
- E mal contava até porque você dava pra ele brincar.
- E o que é que tem? Isso é coisa de criança. O menino era inocente.
- Menino tem que ser criado e na realidade de escola pra aprender a ser gente pra aprender a ser homem!

- 1000 - Então de ser Santa Gaiô! Já se foi esse tempo... Ah, ler alto para eu ouvir.
- 1001 - Sim pai... ele diz aquela coisa eu sei que essa não é a minha vocação. Tudo aqui é muito triste. O seminário é solidão. Se eu continuar aqui por mais um dia, tenho certeza, vou morrer de tédio... (A LUI ENFERMEIRA, ABRE UM ARMÁRIO E PREENCHE O SACO DA CAMISA)
- 1002 - (SANTA ATALA DILUI) ... Mesmo assim aprendi muita coisa. Aprendi que nada é insustentável quando se tem amor. Por isso disse a seminário feito um oração, pare, e vou em busca de sonho que a humanidade tanto procura. Ah assim eu posso ser feliz, tendo um grande, puro e verdadeiro amor. Deve existir um lugar, pai... deve existir um alguém com quem eu possa contar... (LUI CANTA, CANTA)
- Deus que existe um dia
Deus que existe um lugar
Deus que existe um alguém
Com quem eu possa falar?...
Que possa me entender
Sem que eu precise explicar
Sem que eu precise morrer
Sem que eu precise chorar?... (CANTA UMA LÍCITA NO MOTO BOLA,
A LUI CAI LENTAMENTE, SURTI DE INICIAL E CANTAR.)
- 10-
A ENFERMEIRA DE CANTAR
- (OS DOIS SENTADO NA CAMA, SEM CENEBALIN)
- 1003 - (FENESTRADO) Por quê Gaiô?
- 1004 - Por quê e quê?
- 1005 - Por quê você não se fala que não era mais virgem?
- 1006 - Porque eu acho que isso não tem a menor importância.
- 1007 - Como não tem? Eu quero me saber com você.
- 1008 - É o que importa? Ah por quê eu tive outro homem? Eu vou saber, foi bonito, tão bonito quanto agora. E agora eu estou aqui, com você.
- 1009 - Isso só acontece comigo... Você não vai entender.
- 1010 - (ENTOLPADA) Entende não, depois... Eu entendo. Você não é diferente de todos os outros (LUI EM FÚRICO)
- 1011 - (LUI ATALA DILUI) Gaiô não entende... Gaiô não (ARRABANDADO) Eu te amo, pai... (CANTA DE NOVO, ABRE UM BR. CENEBALIN)

REUNIR: "O ENCARREGADO"

(OS MÔDULOS CORTAM AS CORTAS, LEVINHA APARECE)

- LEVINHA - O senhor quer falar comigo, doutor?
- DR. CÂNDIDO - SIM, quero com Lequinho.
- LEVINHA - Pois não, estou à sua ordem.
- DR. CÂNDIDO - Seu Lequinho, eu vou lhe entregar uma encomenda de trinta e seis metros de comprimento. Aqui estão as notas. (PASSA PARA ELE) O senhor vai trabalhar com quarenta homens. Agora tem uma coisa, eu quero esse trabalho pronto em dez dias.
- LEVINHA - Com hora extra né doutor?
- DR. CÂNDIDO - Não senhor. De expediente normal. O senhor quer que eu pague a meu emprego?
- LEVINHA - Mas doutor, sem hora extra é impossível. E se der ordem de susp?
- DR. CÂNDIDO - Para isso o senhor vai ter o equipamento necessário. Eu vou mandar dois Compressores L.S. 40. Três Perfuratrices e quatro TEE 40.
- LEVINHA - Mas assim é pouco tempo doutor.
- DR. CÂNDIDO - Já é que entra a sua parte, seu Lequinho. O senhor tem que dar duro nessa gente, com a sua função.
- LEVINHA - Mas doutor, são trinta e seis metros.
- DR. CÂNDIDO - Para isso o senhor tem noventa horas!
- LEVINHA - Mas doutor...
- DR. CÂNDIDO - Seu Lequinho, encarregado existe é para realizar grandes empreitadas no menor tempo possível, ou o senhor não sabe disso?
- LEVINHA - Claro que sei doutor. Claro doutor, eu não sei se já lhe falei mas um vez em Recife, um termo de trinta e seis homens se revoltou...
- DR. CÂNDIDO - Seu Lequinho, estamos conversando, também não o senhor insira e lembre-se, duro... tem que dar duro nessa gente, senão o senhor fica no lugar dele! (VAI SAINDO)
- LEVINHA - (VAI ATRÁS) Doutor Circulante...
- DR. CÂNDIDO - (VOZES-DE) Alguns olvidat
- LEVINHA - (COM A CARTeira NA MÃO) Minha carteira.
- DR. CÂNDIDO - O que é que tem uma carteira?

- Para o senhor poder classificar como encerrado.
 DR. VÍCTORIO - Ah, seu doutor, sei bem o senhor falar, eu ia no engarrafado. O senhor vai continuar classificando como metastático.
 INFERNA - Mas eu vou por encerrado doutor.
 DR. VÍCTORIO - Eu sei, por isso mesmo já providenciei umas novas ordens para o senhor, umas gratificações... Deixa comigo, seu doutor, eu ajudo que o senhor só tem a ganhar. Eu sei que o senhor é um bom moço... e tem futuro! (SAI RINCO)
 INFERNA - (JOGA A CARTOLINA DO CULO, PULA NA VIDA) Putaue! (CORRE DE LEM, AÍDE DE FERRA E LULA NO ALVARADO)
 ELA
 LULA PULA PARA CUBRIR
 (INFERNA ENTRA CARRABADO, NÃO FALA COM NINGUÉM, JENTA-SE NUM CANTO E FICA BATENDO COM A CARTOLINA PROFISSIONAL NA MÃO)
 - Meu Cabelo, o Lula tá indo embora. (UM TEMPO)
 - Falsa universidade Lula.
 - (ABRINDO A MÃO) O Meu Cabelo... Eu tô indo pra farmácia, quer mandar alguma coisa pra tua mãe?
 - (TÁ BAIRO) Mãe... dia lá vou eu entregar.
 - (PULA UMA CARTOLINHA COM DOIS RIFOLINHOS DE ENDOVADO) Meu Cabelo, tu gosta dele não? (INFERNA) Não, é teu agora.
 - (TENTANDO ALINHAR-LO) Ai Meu-Mim!
 - Virgínia Lula. (LEVANTA-SE ALICHO) Virgínia com irmão. (DÁ ABRAÇO NELA) Lula se tu tá pai, mostra pra ele aquela máquina nova que eu fiz, aquela que fala de prescrições.
 - Certo meu irmão. É a primeira coisa que eu vou fazer quando chegar lá. (INFERNA VOLTAR A FOLHA)
 - Tu falasse com doutor Márculo, Meu Cabelo? (ELA NÃO RESPONDE)
 - É Meu Cabelo, que cara é assim é que é que tá acontecendo?
 - (TEMPO) E não é que eu estou apaixonado por aquela porra daquela mulher? (A ELA ENDOVADO, AÍDE DE LEM E DIO-DO-OLHA)
 ELA
 O FIM É VIRGÍNIA
 (CORRE, CORRE MUITO. O CORRE POR TÁLA DE UM MONTE DE CALILAS, AÍDE COM O PEITO DE FORA, ABERTANDO A BUNDA)
 - Ai Meu Deus, por que o puta fez isso?

- 110-00-001a - Porque é bom, Dó... é gostoso.
- 00 - « Só por isso? »
- 110-00-002a - Não. Porque a gente se ama também. Ou você não gosta de mim?
- 00 - « Você não devia ter feito isso comigo. »
- 110-00-003a - Não foi eu Dó... Foi o fogo. Foi uma paixão que nasceu dentro da gente. Foi o amor.
- 00 - « Mas não era assim que eu queria. »
- 110-00-004a - Mas aconteceu Dó... e só é bom quando é assim, quando acontece sem a gente esperar.
- 00 - « E agora, o que é que eu vou dizer a minha mãe? »
- 110-00-005a - Não diga nada.
- 00 - « Mas... »
- 110-00-006a - Mas não vou entender. Ela não sabe a que é o amor.
- 00 - « E a meu pai? »
- 110-00-007a - Depois a gente conversou com ela. Ela vai entender as coisas certas. Ah! Dó... Por que tudo isso? Logo agora. Você não gostou, não foi? (TÁPO!) Responde lá! Você só fez por mim, não foi?
- 00 - « Não. Foi porque eu queria também. »
- 110-00-008a - Então me responde Dó... Você gostou? Responde, não tinha vergonha não... foi bom ou não foi?
- 00 - « (INDEFINIDA) Foi. »
- 110-00-009a - Muito?
- 00 - « Demais... eu já posso morrer. »
- 110-00-010a - Me conta, o que foi que você sentiu?
- 00 - « (FALA) Ah, eu tava na cama, tava no carrocelo de um bastião e de repente a minha cabeça a rodar e rodava, rodava, e eu fui perdendo as sentidos, perdendo, perdendo... »
- 110-00-011a - (VIRIA) Ah! Dó... (ABRAÇA-ME) Vêja, está chovendo lá fora e eu só de inveja fiz chover dentro de você. (DEIXA-ME. MURMURA: PORQUE UM POUCO DE INQUIETA DORMINDO)
- 00 -
- 00 - O PRINCÍPIO
- (ELA MEXE-SE E TEMPO LONGO COM O BASTÃO DO BRITADOR NA CANGA. ENTRA A FAMÍLIA, TODOS VESTIDOS DE PRATO. SAÍDA DO COVÃO DE-DE)
- 0010 - « Meu filho, tanto chorado muito. Seu pai já anda um pouco desconfiado »
- 0010 - « Você escreveu uma coisa e foi culpa »
- 00 - « Você pensa que por aqui não se sabe direitinho o que se passa no Rio de Janeiro? »

- ELSA - Vou ainda tomando banho de mar com elas
- JOÃO - Vou ainda estrepado na rua com ela como se fosse minha oficial
- JOÃO - Já falta a alibação
- JOÃO - Meu filho, você quer se perder? Não está vendo que esse mundo não serve pra você?
- JOÃO - Fiz uma promessa ao Bom Jesus de Santa e tenho fé que ele salvará você!
- JOÃO - Meu filho, escreva-lhe chorando com pena de sua corral
- JOÃO - Não quero mais saber daquela coisa! Ela não serve pra você!
- ELSA - Ela vai ser a sua desgraça!
- JOÃO - Já vou não...
- JOÃO - QUÊS OS BARULHOS DO BRITADOR CONTINUA, ELE LEVANTA-SE ABORRADO, PARRA A MÃO DO BOSTO, MISTO FOLGADO DE SUOR, DESPIRA ALIVADO, TIRA A CAMIÇA DE CAMIÇA DURANTE DE CASA E DAS SUAS COZAS)
- JOÃO - ... Vai te apaixonar, filho da puta. (ORA DE LADO, VÍ CONTINUA, PARRA OLHANDO PARA ELA)... Caramba? O que é que você está fazendo aqui uma hora dessas?
- JOÃO - Eu não consegui dormir... (VAI À ELA) Vin aqui te dar um beijo.
- JOÃO - Você está brincando comigo?
- JOÃO - Não, é verdade. (OLHAM-SE UM LONGO TEMPO)
- JOÃO - (INSTANTE BULHÃO) "... Eu quis deixar de te querer...".
- JOÃO - (CANTA TENDÃO) "... Mas tem amor é meu castigo...". (BULHÃO-SE)
- JOÃO - Eis que me ama?
- JOÃO - Eu te amo.
- JOÃO - (UM TEMPO) Eu não quero te ver nunca mais.
- JOÃO - Eu te amo... eu te amo...
- JOÃO - Amor que machuca, que dói, eu não quero.
- JOÃO - Eu te amo! Eu te amo! Eu te amo! (FICA REPETINDO MANTENDO ELE FALA)
- JOÃO - Eu vou sofrer muito! Fogo isso não! Eu não quero te ver nunca mais! Eu vou te esquecer! Eu não quero te ver nunca mais... (BULHÃO, UM TEMPO) Repete que me ama... (FICHA ADORE) Eu quero ouvir, não que me ama...
- JOÃO - ...Mas Cabelo.
- JOÃO - Fala alto, não que me ama parva!
- JOÃO - FALA COM ISSO MAS CABELO! BULHÃO... (ELE FICA PROSTRADO DE FRENTE, NÃO EXISTE NINGUÉM, NÃO FICHA, ENTÃO SE BULHÃO, PROSTRADO COM ELA, CONTI DE LUL, LULA DE JANTO COM UMA SIDAIA NA MÃO)

JENÔ E FENÔ DE CUBO

(ELE ENTRA NA CASA E CONVERSAM-SE AO PÍSSIMO)

- JENÔ - Sabe Fênô de Cubo, eu vou lá confessar uma coisa. De todas as
meas filhas, sabe qual é a que eu gosto mais, adrinha? É a você.
Ê, pode acreditar... Mã, eu gosto das outras também, gosto muito.
Mas é que elas crescem, e quando elas ficam grandes vão embora!
Você não viu o Samuel? O dequinha? Dequi uma dia vai vir o Dêlé,
e Dê, elas crescem e vão embora, e a gente acaba só. Você não,
está sempre aqui comigo. Eu sou companheira, conta pra mim, não é
verdade? Eu sei que é porque a porta da gaiola vive sempre fechada.
Não responde de dar por isso eu não agora não. Não quer
eu que ninguém viva ao meu lado por obrigação. Eu vou abrir a
porta da gaiola, eu vou dar o meu desejo e você é toda sua.
(ABRE A PORTA DA GAIOLA)... Nunca a porta está aberta... (FENÔ)
Eu sabia, eu sabia que você não ia se aborrecer! Sabe Fênô, a
partir de agora a porta vai ficar aberta, aberta para sempre!
- FENÔ - (VAI ENTRANDO COM DÊ) Não agora não pra falar sozinho, parece
que está sozinho.
- JENÔ - Dêlé, e que é, e que é: altas torres, bonitas janelas, fecham-se
todas, sem ninguém tocar nelas?
- FENÔ - (FENÔ) ... Sei lá.
- JENÔ - Eu sei e que é, não!
- FENÔ - Sabe minha filha? Então diga!
- JENÔ - É as altas pai, quando se fecham.
- FENÔ - É... Abertas.
- JENÔ - É que é que você quer dizer com isso?
- FENÔ - Você nunca estava aqui.
- JENÔ - É pra não morrer!
- FENÔ - Pra qualquer lugar. Isso aqui já morreu.
- JENÔ - E você já viu árvore sem galho dar sombra?
- FENÔ - (FENÔ A GAIOLA E VAI ENTRANDO)... Bracos cravados, olhos cerrados,
lágrimas que rolan as costas sequentes...
- JENÔ - Parece que é maluco.
- FENÔ - (VAI A ENÔ) Não, eu preciso falar com o senhor.
- JENÔ - Agora não minha filha. Eu estou muito cansado. (DÊ)
- FENÔ - (VAI A CUBO) Não eu tenho uma coisa pra falar com o senhor.
- JENÔ - Deixa pra amanhã Dê. Já é tarde e eu estou com sono. (DÊ)

16 - E ainda Papá morreu. (A ELA ABREMOSE, COMO SE LEVINTA E PREENHE
NO ALFABETICO)

17-

LEONILDA REVOLTADO, VAI VOLTAR PARA CAROLINE
(ELA JÁ ESTÁ DE PERNAS, COM A CARRAPA NA MÃO)

18 - Pá mãe, tem cabelo? Pá mãe?

LEONILDA - Ora, Ferna, pra mãe poderia ser? Pá Carminha?

19 - É o que é que tu vai fazer lá?

LEONILDA - Qualquer coisa nos irmãos... plantar batata, encovar pinico...
aquí é que eu não fico... isso é lugar pra vender!

20 - Mas logo agora que tu tá tão como encorajado?

LEONILDA - De que serve, ganhando como maricleteiro,

21 - Isso é assim mesmo, é o começo. Mas vai melhorar.

LEONILDA - Ferna há quanto tempo tu tá aqui, no dia?

22 - ... mais anos.

LEONILDA - Já melhorou alguma vez, já? De dia, melhorou? (TEMPO) São ramos
vamos passar disso, Ferna... Tu não viveu a vida, dos anos...
e que foi que ele levou daqui, no dia? Mas esqueceu!

23 - É Roberto Carlos?

LEONILDA - É que é isso? Roberto Carlos não existe, Ferna... Isso foi um
sonho... uma ilusão... foi fantasia da minha cabeça! Não, Roberto
Carlos... Roberto Carlos é foto da revista (CONTE DE DIA, ANDE
EM CUIDO, NA SALA, RICHTEFINDO)

24-

A ÚLTIMA CARTA

(CUIDO PREENHE, LEE A CARTA QUE RECEBEU DE RICHTEFON PARA LEONILDA)

25 - Meu filho, esta é a última carta que te escrevo. É teu pai não tem
mais quer mais, mas tem um aperto na coração que é de fazer
pela. Tem sido um aperto muito grande, não sei como estar aguento
tanto. Ele desceste mais. Visto sofrendo cada dia há muito tempo,
sem se dizer mais. (LÊ A CARTA, ENTRA E ABREMOSE)

26 - Mãe...

27 - Falei... (CONTEFON) Hoje quando tua carta chegou, ele me pediu para
ler, quando acabou, ele disse: quero que fiqueis bem, Cuidó. Uma
coisa de dia tu viste carta, depois de muitos dias que tinha
esperado daquela mensagem... (TEMPO ENTRA, LÊ A CARTA PARA ELE)

28 - Falei...

29 - Por silêncio maravilhoso está vindo que eu estou escrevendo...
(CONTEFON) ... Meu filho, vive tanto com de teu pai, obrigado,

foi o maior desgosto da vida dele. (JUNTO COM PAUL MÃE SUR-
RINHO)... E agora ele está entre a vida e a morte. Meu filho.
Entrou e não falei em duas mãos... (JUNTO COM PAUL)

- (COSTA) Mãe, a Mãe fez-se embora.

- (MÃE DAS ATENÇÕES) O que é isso que você está procurando aí?

- (ACITADO) Mãe... Paul a Mãe fez-se embora Ela fugiu com Nin-de-
Dóres (MÃE CORRENDO, QUASE CRIANDO)

- (CORRENDO) Mãe não se vai!

- a Mãe...

- Jesus, você tá de cabeça embora daqui! (COSTA DO LIXO, LIXO EM
COSTA, VARRENDO A COSTA)

ST-

CENA POR CIMA...

(RETOCANDO CENA DE FILADELFO, DO VIM CENAS FILA, UM LONGO TEMPO)

- Oi... (ELA CIMA PARA CIMA E CONTINUA VARRENDO) Eu vou embora.

- (TEMPO) Pra onde?

- Vou voltar para Caracas. Via aqui só no despojar de você. (COSTA
DE UM TEMPO) Você consegue?

- Você sabe que não posso.

- ... Eu sei que não vou conseguir mais...

- Mas eu não tenho a menor dúvida.

- E então Constança... se a gente se gosta por que não podemos ficar
juntos?

- O Deus amor é impossível.

- Mas impossível por que? (RETOCANDO-A) Cima pra mim Constança...
me explica!

- Mas Constança, eu preciso terminar de varrer isso!

- Constança por favor... (ELA PARA DE VARRER E FICA VARRENDO O PISO
DO CIMA)

- Você bebeu, não foi?

- Não mais de momento Constança... por favor.

- (UM TEMPO) Eu recebi uma carta de Caracas.

- Mãe... e daí?

- Eu não sei.

- O que é que tem a sua mãe morrendo?

- Grande Espiritual! Vira com você! (TEMPO) Ela mudou no contar
tudo.

- Tudo é quê, Constança? Tudo é quê?...

- Tudo era. Tudo!.. (ELA E PAUL) Que sua mãe se vá, que ela

não quer nem ouvir falar em casar com, que ela não quer e nem se
degrada: (UM SUSPIRO) Mas a que foi que ela disse a mim? Será?

A Mãe...

- Que prefere mil vezes a morte do que vê a filha dela casado
com a filha de uma prostituta.

- Mas eu lhe sou, Consuelo, e isso é o que importa.

- Eu não sou mais criança levíssima. Posso ser romântica, mas não
tão. O fato de está apaixonada não quer dizer que eu tenha que
sacrificar os princípios.

- (VAI À BOLA) Não fale assim...

- Mas Consuelo! Eu tenho direito como você. Por que você faz isso
assim? Eu não sirvo pra você...

- Você está falando igualzinho a minha mãe...

- Por que você não arranja outro namorado? De preferência,
viado: aí sua mãe vai ficar muito feliz. (ENTRA UM JOVEM
DE COISA, FICAM PARANDO, OLHANDO PARA ELA)... Eu não posso ne-
gar que lhe sou, Consuelo. Eu aprendi muito com você, você me
ensinou a dizer: "eu sou", coisa que eu tinha vergonha de
falar. Mas a vida é muito diferente e nós temos que encarar-la
com os pés no chão. O amor só é bonito quando não faz bem...
E nós não podemos esquecer-nos da vida, do dia-a-dia. Você nasceu
com a minha sobrinha, eu cheguei a ter esperança de deixar isso
aquí. Mas não! Mas quando penso, vejo que existe coisas
mais ruins... Eu tenho Consuelo, aqui pelo menos eu não tenho
nada de olhar para o chão.

- (SUSPIRO) Olha pro céu meu amor.

- (CANTANDO, A CORRESPONDIA SEUS A CORRESPONDIA DO OUTRO)

Odeio de olhar pra baixo

De ser esquecido

De ser esquecido.

Quero os profetas, deixo a pé

Que esta agonia

Não dar pé com você.

Tudo isso só te arrua

Não quero esta casa

Não quero esta vida

Deixo a criança chorar

Deixo e quero falar

E pago a minha mãe!

Vamos acabar com isso
Que essa comprissão
Nada tem pra mim.
Deixa de falar pra baixo
Levanta e sai daqui
E corre esta merda
Vê a vida com graça
E cada dia aumenta
Nada a tua dor.

Deixa e não levanta no chão!
Quêzê, não tem esse seu amor. (CONTINUA A SER LEVADA EM QUÊZÊ
E JAMAIS PROCEDE PARA A PARTIDA)

20-

O DESSEMPENHO DE LILÉ

(ELA ESTÁ DESSEMPENHANDO A PROCUA DA GALINHA)

- Pai... Pai... Pai... (JAMAIS BATE A CABEÇA COM FORÇA BASTANTE) Mãe...
Mãe, não está bem? Responda mãe!
- Que tá é isso, menina?
- A minha galinha...
- Lilé...
- Não vendemos, vendemos tudo... Vamos embora daqui.
- A vovó não podia ter feito isso mãe! Ela era minha!
- Mas meu filho...
- Porque o senhor deixou ela fazer isso pai? O senhor sabia que eu
gostava dela.
- Mas meu filho, não vamos perder de dinheiro pra viagem.
- É por que o senhor não vendeu o seu carvão?
- Pronto, era só o que faltava.
- Eu não vou pra lugar nenhum, daqui eu não saio! Vou lá com a vovó,
não não mais pai... Eu quero pai... (LILÉ DESSEMPENHA) Pai... Pai
(A LILÉ ENTRA, ABRA O PORTÃO, ENTRA PARA O INTERIORETO)

21-

O COM-OUT DO FILHO

(DO AMANHECER, ELE VEM DO COM-OUT, ATINGIDO PARA O LADO,
COM UM ROSTO DE DOR)

- (LILÉ) Vamos lá, Mãe Sabida!... Não tem que se preocupar com a saúde
da mãe e a saúde da mãe e a saúde da mãe (CONTINUA A ENTRA)

- JOÃO - (PRA ANTONIO) aí tem mais
- ANTONIO - Faltam os gravetos para o cozido... Os bandidos mandaram avisar ao chefe que vão atacar a diligência... (PRA ANTONIO)
- JOÃO - Hei lá, é os Cabelos (ELE ABRE-O)... Bom... (MOLHA O CAFE)
- ANTONIO - Que mandou Fátima, foi o marido?
- JOÃO - Que marido dos Cabelos foi seu não. (ANTONIO)
- ANTONIO - Hei lá não... (LÊ NO DIÁRIO. UM TEMPO.) Mas se não tenho não... (MOLHA O CAFE E PRA ANTONIO O AVISADO) A seguinte carta chegou Fátima: aí se possa salvá-la...
- JOÃO - (PRA ANTONIO) Dos Cabelos, chegou (LÊ)
(LÊ E ENTRA PARA LADO ESQUERDO COM O DIÁRIO,
FICA APOSIANDO-O COM A MÃO, SURTA INSTANTANEAMENTE
COM O ALGO. FICA DO PULO DO PULO, PRA
VOLTA-LO)
- ANTONIO - Vá! Vá! Vá!... (ANTONIO ENTRA SEGUINDO DE JOÃO)
- ANTONIO - Pode deixar Fátima... Eu sou o artista. Não revelarei nada para os atores... eu vi no cinema
- JOÃO - (PRA LÊ) Vá! Vá! Vá!... (ELE DÁ PISTOLA, ANTONIO ENTRA AO MESMO TEMPO, CANTANDO E ATIRANDO PARA O LADO, O ALGO VEM, ANTONIO LIVRA-SE DO CAFE. ELE APLAUSO)
- ANTONIO - Cade os bandidos, Fátima?... Cade os homens que matam... (CONTINUA ATIRANDO.)
- JOÃO - (LÊ) Vá! Vá! Vá!... (ELE VEM MAIS VIOLENTOS)
(ANTONIO PARECE NOVAMENTE NA DIREÇÃO DO CAFE)
- JOÃO - (GRITA) Cade os Cabelos! (A CENA SE REPETE)
- ANTONIO - (VENDO O CAFE PARTIR EM SUA DIREÇÃO EM ALTA VELOCIDADE) Lá vem a diligência Fátima... Eu vou salvar a moçada...
- JOÃO - Vá! Vá! Vá!... (ELE PARECE SUPLENTE NA DIREÇÃO DO CAFE)
- JOÃO - Dos Cabelos, cidade!...
(ELE GRITA E CAI ATROPELADO PELA CARRUA. LÊ ENTRA
COM O DIÁRIO. E O ALGO, DESPREZANDO,
PRA FALANDO-O)
- ANTONIO - (DO CULO, APOSIANDO)... Fátima meu irmão... que filme é esse... Os bandidos levaram a mulher... a moçada vai ficar indefesa... (UM TEMPO) Fátima, um dia ela me disse que estava apaixonada por mim...
- JOÃO - É, ela me disse também.

- Bem de fato... acreditou. (OS DOIS RIRAM) ... Ah... agora, se
tu quiseres conhecer Carlos, pode descer, os três vão não
dar mais pra suportar... (O L. DESCE DO 1º ANDAR, PEGANDO UM SAPO
DO, VÊ A CARRILHA PROFISSIONAL DO L. COM O CILLO, ABRE-A, VERBA-
LIZANDO, DEPOIS JOA FALA)

- (JOA PARA CILLO E L.)... ele está aliando para o céu... (A L. VAI
REINTEGRANDO, PEGANDO DOIS SACOS LATERAIS, UM EM CADA L. E OUTRO
EM - CILLO)

10-

A MURMURIA

(OS DOIS DE PARTIDA, CILLO A CILLO E L. DESCE DO 1º ANDAR)

- ... Se alguém nos conhece toda semana, é porque gosta da gente.
Se passa duas semanas sem aparecer, é porque está nos esquecendo.
E se passar três semanas sem aparecer, pode ficar certo, já nos
esqueceu. Se passa depois mais alguém nos conhece, é porque está
nos lembrando ou então, sendo para da gente.

- É que restou de nós... (OS DOIS PEGAM UM CILLO, OUTRO EM, DO
FUNDO DO PALCO, EM CILLO, COM UMA COISA DO PULCÃO, E)

11-

A MURMURIA DE LILIA

(MURMURIA)

- Vi os fantasmas da minha infância, saíste dentro do meu quarto e
eu brinquei com eles. Vi a minha adolescência transformada em
leitura e não se abateu. Eu conheci Deus e o Diabo também. Eu
conheci Deus, o Diabo e todos os fantasmas do mundo, os universos
da minha pequena existência, eu tenho o dever de saber o que quero!
E eu sei o que não quero... Ter que não ter a obrigação de
gostar das pessoas, quando sabemos que não são elas que vivem os
fantasmas que nos atormentam? Que jogar a leitura de Deus e o
Diabo dentro da gente? Ter que não podemos gostar de um árvore?
De uma flor? De uma folha?... Ter que não podemos amar um animal?
Eu vi todos os fantasmas e acreditei, eu vivi minha infância na
infância, eu conheci Deus e o Diabo e não tive medo... E não vai
ser agora que eu vou ter medo de dizer que não. E eu amo... amo,
amo, amo, amo, amo... eu te amo Lilia!

(OS RAPIDAMENTE UM PAPO BRANCO, DESCEDO-O.

OUTRO TUDO ELICHO DE CILLO, COM LILIA E PEGANDO
INTERLUZANDO O PAPO, CILLO)

(37)

ELIUD - Não me dá ao coração
Da festa de hoje, um laço!
Vai é linda noite
Das tantas estrelas cadentes.
Vai meu menino, vai meu menino
Vai perguntar a Jesus
O que é o amor.

(ENTRADA SEM CANTAR, JESUS TIRA O PAPO, DENTRO-
E PÔE NOS BRANCO PINTO DA CRIANÇA)

De não ter pequenidade
Das penas, um carinho
De quem sabe,
Não ter medo..
Ten me dizer por favor
Para que ao invés de morrer
Eu possa viver de amor?

(JESUS DIRIGE-SE A FLÁVIA COM A CRIANÇA NOS BRANCO)

- (CONVOCA)... Meu Deus, está variando. Então não... morrer de
amor? (ENTRADA, A LEMBRANÇA DE JESUS E QUITO)

32-

"A TRÊS PAREDES"

(SEM VÍO BRANCO... PARAR.)

- (ENTRADA) Carreira...

- Ah! Carreira carregada!.. (UM LONGO TEMPO) Vamos embora Jesus.

- Vai na frente Quê. Eu já vou.

- Não desista. Já está quase na hora de fazer passar. (PARA LEMBRANDO
A CARREIRA)

- (COM A CRIANÇA NA MÃO) É, Flávia... chegou a hora. A hora da minha
viagem... Agora vou voar, aquela Jesus, grande e todo poder
no, passou o que passou, imagina com lástima... não, a minha cruz
já carregou. (OLHA PARA O ALTO) E não foi nada. Senhor... Ah!
como gostaria de sentir agora aquela "ave Maria" da Igreja... (UM
TEMPO) Não Flávia, eu não vou poder ir. Estou muito cansada. Estou
no fim. Não, não Flávia triste! Não vai Não tem que ir... Então
quem vai cuidar de Quê? (UM TEMPO) ... Vai Flávia, já está na hora.
Vai... Vai... (O TÁBUA VAI) Quê tem de lá. Flávia... (PARA
ENTRADA)... Dia que eu espero por ela no céu. (UM LONGO TEMPO)
Carreira... Carreira com eu. (DENTRO-EL, SEMPRE ABRAÇANDO A CRIANÇA,
DÁ A MÃO)

A FOTOGRAFIA (III)

(ELA ENTRA CANTANDO, ENTRA TODO ENLEADO, UM A UM, DE CADA DO
 NA MÃO, PREENHE A FOTOGRAFIA)

- Linda criança

Se apresenta o brilho
 Que existe no teu olhar
 Pra eu ver as cores
 De passarinho
 Que se movem a cantar.
 Se eis é todo feito o dia
 Arco-Íris cor do amor
 Por que então tanta malícia
 Na criança que se encina?
 Linda criança

Al se tu quisesse chegar
 Afegaria com o meu pronto
 Toda malícia que há.
 Quem prende um passarinho
 Só porque eis é cantador
 Por, fazer deixa eis ir embora
 Que eu canto pra cantar.
 Quem prende um passarinho
 Por malícia ou por amor
 Por fazer abra a gaiola
 Que esse pássaro é voador.

(ENTÃO TODOS ENTRA NA FOTOGRAFIA, EM VOLTA
 DE GRUPO. NO LUGAR DE JESUS, HÁ UM TANGENTE
 COBERTO COM UMA TOALHA BRANCA E A GAIOLA DELE
 EM CIMA, ABERTA)

- O meu sonho era juntar todos numa fotografia. Não esqueço...
 Quando esta foto sempre na memória. Hoje, não sei se está
 faltando alguém ou se está sobrando uma gaiola... (A VOZ DE
 NUNCA CANTA "OPE MARIA" . VÃO SAINDO, UM A UM, A FOTOGRAFIA
 DE BASTAR, QUÊ FICAR ENQUIL) ... Não, eu não quero saber se
 estou certo ou errado! Eu quero que me respondam, se que coisa
 será representada o drama do minha vida! (A VOZ DE NUNCA, DO
 LADO DE FORA, VOLTA A CANTAR, A ELA VAI ESPERANDO POR DORME A
 GAIOLA.)

(FIM)